

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

EDITAL Nº 021/2024

CONVOCAÇÃO PARA A 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

De acordo com a Lei Municipal 9.716 de 04 de março de 2022 que institui a Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, convoca-se todos os membros do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, para a 10ª reunião ordinária do biênio 2023-25 que ocorrerá no dia 20 de junho de 2024, às 10h no **Espaço SEBRAE** Rua Vigário João José Rodrigues, 796 – Centro – Jundiaí – SP.

Segue a pauta definida:

- 1) Inovação da região do Vale do Silício (visita do Conselheiro Filipe Pires ao local);
- 2) Reunião de maio: visita aos centros desenvolvidos (Conselheiros x locais);
- 3) Apresentação da sugestão do novo modelo do Campus Jundiaí (Vlamiir lenne);
- 4) Demais informes.

SAMI MANSOUR

Gestor da Unidade de Desenvolvimento Econômico, Ciência e
Tecnologia



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Tecnologia

Edital nº 026/2024

Unidade de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação

Ata da 10ª reunião ordinária presencial do Conselho Municipal de
Ciência, Tecnologia e Inovação.

No 20º (vigésimo) dia do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às 10h05min realizou-se de forma presencial a reunião do CMCTI com sede em referência no SEBRAE - Rua Vigário João José Rodrigues, 796 – Centro – Jundiá – São Paulo, de acordo com a Lei Municipal 9.716 de 04 de março de 2022 que institui a Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Mesa dos trabalhos com abertura realizada pelo Segundo secretário do Conselho e Diretor da área de Ciência, Tecnologia e Inovação, Sr. Júlio César Durante. Suporte dos demais conselheiros/as presentes. Ata elaborada por esta Secretária Executiva do Conselho Sra. Silmara Barelli. Todos seguem certificados pela lista de presença. Aos ausentes sem justificativas é acrescentado o termo "ausente" na lista de presença e sujeitos às normas pertinentes à assiduidade. Será registrado o termo "ausente" dos representantes suplentes, porém sua presença é facultativa. Júlio iniciou a apresentação explicando sobre a eleição que ocorreria anteriormente. Ele pontuou a aprovação unânime da ata. Em seguida ele agradeceu ao Sebrae (na presença do Conselheiro Sr. Marcelo Paranzini) por ceder o espaço para a reunião. Júlio então deu início ao item 1 da pauta e sugeriu que a mesma fosse transferida para a reunião de julho, uma vez que vários membros do conselho justificaram suas ausências naquela data. Todos presentes votaram afirmativamente. 2) Sami Mansour mencionou o tema visitas em empresas do município e orientou a importância de organizar uma agenda para o mês seguinte. Filipe Pires sugeriu uma visita ao centro de tecnologia da empresa TOTVS, São Paulo, oferecendo a intermediação entre o Conselho e a empresa. O conselheiro Rodrigo Lima deu a sugestão de visita à empresa BASF Onono, também em São Paulo capital, para o mês de agosto. Marcelo Paranzini citou uma visita ao OZ Valley em Osasco. Todos aprovaram as escolhas por votação. Júlio retomou a pauta lendo o item 3) Vlamir lenne (ausente justificado) teve sua sugestão abordada pelo Conselheiro Sami Mansour. Ele alegou ser necessário reformular o modelo do Campus Jundiá: com uma plataforma EAD as startups iniciariam o processo. Nesta plataforma, cujo período de pré incubação seria de 3 meses, poderiam ser incluídos os hubs e as empresas de tecnologia. Após esse período, as startups seriam lançadas ao mercado privado ou outras plataformas já estabilizadas, na área de educação, como o Centro Paula Souza. O município apresentaria essas startups para as empresas através de um evento, por exemplo. Filipe Pires ressaltou que tal ação seria consideravelmente improvável naquela fase, por conta do período eleitoral que seguiria. Ele lembrou que a burocracia envolvida nesse período causaria interferência. O *timing* entre iniciativa privada e pública é diferente. Filipe também discursou sobre a plataforma do grupo Achieta que disponibiliza links para *free use*, sendo o acesso mais rápido e com mais qualidade. O convidado Roberto Hanzi declarou sua opinião a respeito da visão de uma startup: o modelo proposto era funcional e entregue de maneira satisfatória. Conselheiro e Professor Francesco Bordignon destacou o convênio entre a prefeitura e o governo através do Centro Paula Souza. Ele lembrou a responsabilidade pela gestão técnica da incubadora. O Conselho Municipal é consultivo e não deliberativo para operar e administrar 80% das propostas. Ele seria composto por trilha (EAD), ficha de inscrição, empresa e startup. Também mencionou ser viável o encerramento do convênio existente se necessário, para recomeçar com outra instituição. A administração do Campus seria presente no período de pré-incubação e incubação para formar o proponente até o final da trilha quando houvesse a viabilidade técnica e econômica com base tecnológica. A empresa seria encaminhada para o núcleo de competência relativa à proposta, a exemplo do DAE e Secretaria do meio ambiente, mas também explicou que nem todos os núcleos teriam residentes. A plataforma do Ecossistema apresentaria locais como Sebrae e Centro Paula Souza. A convidada da Instituição FATEC professora Camila Molena destacou algumas empresas dentro deste programa que haviam passado pelo processo de pré incubação. Ela mencionou que os Conselheiros e Mentores seriam importantes para algo mais robusto. Ela acrescentou que cerca de 3 startups estariam necessitando de um "investidor anjo" para terem prosseguimento de seus projetos, cerca de um número de até 200 mil reais. Buscar o fomento a isto seria a problemática. Pontuou que uma startup que passou por todo o processo seria encaminhada para uma instituição privada para alavancar o projeto. Lembrou também que os projetos com as startups seriam validados na área de tecnologia e inovação, prontos para receberem investimento. Sami Mansour esclareceu a participação do poder público e das instituições privadas. Justificou a preocupação em organizar o Ecossistema de inovação da cidade. Ele manifestou a sensação de ausência no foco dos interesses, dizendo que as multinacionais do ramo de tecnologia do município são poucas. Pontuou

ser necessário incentivar a apresentação de empresas de base tecnológica para o mercado local. Reforçou que existe o papel de cada um no suporte à empresa startup (tal como programa Inova, Sebrae) e o momento de retirada das Instituições, para o mercado poder absorver essas novas empresas. Isso seria promover o dinamismo de startups da região. Conselheiro Francesco ressaltou a importância da informação e de acompanhar o projeto para validá-lo e mostrar ao mercado. Ele orientou que é natural para um investidor ter interesse quando o produto está 80% desenvolvido, para poder mostrar a potencialidade e posterior uso do investimento financeiro. Ele destacou que o fundo de recurso é previsto em lei e no momento ideal seria a divulgação às empresas. Ele reforçou que não se pode abandonar a startup neste momento e sim, tornar contínuo o desenvolvimento físico do produto. Sami explicou que a ideia para um futuro breve seria convidar as empresas e os parceiros para se conhecerem. O conselheiro Rodrigo Lima, representante do Ciesp e com sua experiência, mencionou a indústria, a mão de obra, o desenvolvedor. Ele esclareceu que importante seria a participação das indústrias, pois o assunto inovação é muito amplo. Ele resumiu que identificar a dor e o desenvolvimento dela é fundamental para o processo. Júlio explicou sobre o poder público x *timing* x adequação do Ecossistema Jundiá. Filipe reforçou focar mais na organização. Comentou a importância em diferenciar a demanda do processo executivo. Conselheiro Alexandre Torricelli confirmou que cooperação seria mais importante que competição. Filipe afirmou que seria importante uma conexão de uma ideia macro pra se ter um *benchmarking*, e junção de todos os esforços, pois tudo seria complementar. O conselheiro João Anhesini destacou o mapa do Campus e afirmou que hubs como Anchieta e FATEC deveriam ter trânsito livre. Ele também destacou que o poder público não poderia deixar de assumir o papel executivo e o outro lado, o privado. Ele sugeriu analisar os hubs atuais e intensificar o investimento aos hubs funcionais. Ele propôs a formação de um comitê para os hubs que já funcionam satisfatoriamente. Sugeriu também que as startups deveriam se estabelecer no município, apesar de se estruturarem e ficarem mais interessantes para outros polos. Professora Camila pontuou que a maioria das startups estava na área da saúde, portanto, no hub da Faculdade de Medicina de Jundiá. Ela lembrou também que importante seria ter uma pessoa nos espaços *coworking* dos hubs para receber e validar uma proposta. O conselheiro Alexandre Torricelli concordou com Camila reforçando o fato de ter pessoas qualificadas para as futuras propostas. Filipe destacou que o Campus Jundiá deveria ser conectado com a realidade, pois não poderia ser considerado um centro de pesquisa. Ele mencionou que o capital intelectual atual seria diferente da média do país, pois a grande maioria se tornaria despreparada para realidade, mesmo após 5 anos de formação acadêmica. Camila alegou que a mão de obra de startups no segmento tecnologia teria sua fonte de fomento a fundo perdido, ou seja, **é um termo técnico - subvenção - o Governo Federal ou Instituições Privadas literalmente dão dinheiro para empresas ou pessoas físicas sem que seja necessário que haja a devolução do recurso.** Ela lembrou que a FATEC seria um centro de tecnologia. Também reforçou a ideia de seu programa de startup, as empresas do ramo de tecnologia com menos de 5 anos de atividade, que precisariam de capital para desenvolver seu projeto, número de empresas que necessitariam de um projeto para se ter um *networking*. O conselheiro Alexandre disse que na área médica todos se graduavam e continuavam na região. A ideia de startup deveria seguir o mesmo princípio. Para próxima reunião estabeleceu-se a formação de grupo de trabalho para as visitas x calendário x empresa. 4) Demais informes: Todos os presentes aprovaram para a próxima reunião um calendário de trabalho para as visitas de grupos às empresas. O Conselheiro e também Professor da FATEC Francesco Bordignon mencionou pontos em relação ao Evento FATECLOG. Ele agradeceu o conselheiro e Gestor da UGDECT Sami Mansour pelo apoio na infraestrutura do evento, com palestras e workshops de nível técnico muito altos. Após votação dos presentes ao convite feito pela conselheira Karina Maretta, a próxima reunião ficaria estabelecida a acontecer no Campus do Instituto Federal – Jundiá. Júlio César encerrou a reunião às 11h30mins. **Presentes:** Júlio César Durante, Sami Mansour, João Anhesini, Alexandre Torricelli, Karina Maretta, Filipe Pires, Daniel Rossi Neves, Rodrigo Lima de Campos, Francesco Bordignon, Marcelo Paranzini, Fernanda Antonellini. **Ausentes justificados:** Vlamir lenne, Fabiana Lourençon, Fábio Trombeta, Mônica Gropelo, **Ausentes:** Amauri Marquenzi, Gustavo Sampaio, Lígia Contursi, Cristian Firmo Barreto, Iago Santos, César Picolo, Artur Marques. **Convidados:** Camila Molena (FATEC), Roberto Hanzi.

Assinaram esta ata o Segundo Secretário Sr. Júlio César Durante e a Secretária Executiva do Conselho Sra. Silmara Barelli.

Sami Mansour
Gestor da Unidade de Desenvolvimento Econômico, Ciência e
Tecnologia

Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação

Ata da 10ª reunião ordinária presencial do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

No 20º (vigésimo) dia do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às 10h05min realizou-se de forma presencial a reunião do CMCTI com sede em referência no SEBRAE - Rua Vigário João José Rodrigues, 796 – Centro – Jundiaí – São Paulo, de acordo com a Lei Municipal 9.716 de 04 de março de 2022 que institui a Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Mesa dos trabalhos com abertura realizada pelo Segundo secretário do Conselho e Diretor da área de Ciência, Tecnologia e Inovação, Sr. Júlio César Durante. Suporte dos demais conselheiros/as presentes. Ata elaborada por esta Secretária Executiva do Conselho Sra. Silmara Barelli. Todos seguem certificados pela lista de presença. Aos ausentes sem justificativas é acrescentado o termo “ausente” na lista de presença e sujeitos às normas pertinentes à assiduidade. Será registrado o termo “ausente” dos representantes suplentes, porém sua presença é facultativa. Júlio iniciou a apresentação explicando sobre a eleição que ocorrerá anteriormente. Ele pontuou a aprovação unânime da ata. Em seguida ele agradeceu ao Sebrae (na presença do Conselheiro Sr. Marcelo Paranzini) por ceder o espaço para a reunião. Júlio então deu início ao item 1 da pauta e sugeriu que a mesma fosse transferida para a reunião de julho, uma vez que vários membros do conselho justificaram suas ausências naquela data. Todos presentes votaram afirmativamente. 2) Sami Mansour mencionou o tema visitas em empresas do município e orientou a importância de organizar uma agenda para o mês seguinte. Filipe Pires sugeriu uma visita ao centro de tecnologia da empresa TOTVS, São Paulo, oferecendo a intermediação entre o Conselho e a empresa. O conselheiro Rodrigo Lima deu a sugestão de visita à empresa BASF Onono, também em São Paulo capital, para o mês de agosto. Marcelo Paranzini citou uma visita ao OZ Valley em Osasco. Todos aprovaram as escolhas por votação. Júlio retomou a pauta lendo o item 3) Vlamir lenne (ausente justificado) teve sua sugestão abordada pelo Conselheiro Sami Mansour. Ele alegou ser necessário reformular o modelo do Campus Jundiaí: com uma plataforma EAD as startups iniciariam o processo. Nesta plataforma, cujo período de pré incubação seria de 3 meses, poderiam ser incluídos os hubs e as empresas de tecnologia. Após esse período, as startups seriam lançadas ao mercado privado ou outras plataformas já estabilizadas, na área de educação, como o Centro Paula Souza. O município apresentaria essas startups para as empresas através de um evento, por exemplo. Filipe Pires ressaltou que tal ação seria consideravelmente improvável naquela fase, por conta do período eleitoral que seguiria. Ele lembrou que a burocracia envolvida nesse período causaria interferência. O *timing* entre iniciativa privada e pública é diferente. Filipe também discursou sobre a plataforma do grupo Achietta que disponibiliza links para *free use*, sendo o acesso mais rápido e com mais qualidade. O convidado Roberto Hanzi declarou sua opinião a respeito da visão de uma startup: o modelo proposto era funcional e entregue de maneira satisfatória. Conselheiro e Professor Francesco Bordignon destacou o convênio entre a prefeitura e o governo através do Centro Paula Souza. Ele lembrou a responsabilidade pela gestão técnica da incubadora. O Conselho Municipal é consultivo e não deliberativo para operar e administrar 80% das propostas. Ele seria composto

por trilha (EAD), ficha de inscrição, empresa e startup. Também mencionou ser viável o encerramento do convênio existente se necessário, para recomeçar com outra instituição. A administração do Campus seria presente no período de pré-incubação e incubação para formar o proponente até o final da trilha quando houvesse a viabilidade técnica e econômica com base tecnológica. A empresa seria encaminhada para o núcleo de competência relativa à proposta, a exemplo do DAE e Secretaria do meio ambiente, mas também explicou que nem todos os núcleos teriam residentes. A plataforma do Ecosystema apresentaria locais como Sebrae e Centro Paula Souza. A convidada da Instituição FATEC professora Camila Molena destacou algumas empresas dentro deste programa que haviam passado pelo processo de pré incubação. Ela mencionou que os Conselheiros e Mentôres seriam importantes para algo mais robusto. Ela acrescentou que cerca de 3 startups estariam necessitando de um “investidor anjo” para terem prosseguimento de seus projetos, cerca de um número de até 200 mil reais. Buscar o fomento a isto seria a problemática. Pontuou que uma startup que passou por todo o processo seria encaminhada para uma instituição privada para alavancar o projeto. Lembrou também que os projetos com as startups seriam validados na área de tecnologia e inovação, prontos para receberem investimento. Sami Mansour esclareceu a participação do poder público e das instituições privadas. Justificou a preocupação em organizar o Ecosystema de inovação da cidade. Ele manifestou a sensação de ausência no foco dos interesses, dizendo que as multinacionais do ramo de tecnologia do município são poucas. Pontuou ser necessário incentivar a apresentação de empresas de base tecnológica para o mercado local. Reforçou que existe o papel de cada um no suporte à empresa startup (tal como programa Inova, Sebrae) e o momento de retirada das Instituições, para o mercado poder absorver essas novas empresas. Isso seria promover o dinamismo de startups da região. Conselheiro Francesco ressaltou a importância da informação e de acompanhar o projeto para validá-lo e mostrar ao mercado. Ele orientou que é natural para um investidor ter interesse quando o produto está 80% desenvolvido, para poder mostrar a potencialidade e posterior uso do investimento financeiro. Ele destacou que o fundo de recurso é previsto em lei e no momento ideal seria a divulgação às empresas. Ele reforçou que não se pode abandonar a startup neste momento e sim, tornar contínuo o desenvolvimento físico do produto. Sami explicou que a ideia para um futuro breve seria convidar as empresas e os parceiros para se conhecerem. O conselheiro Rodrigo Lima, representante do Ciesp e com sua experiência, mencionou a indústria, a mão de obra, o desenvolvedor. Ele esclareceu quão importante seria a participação das indústrias, pois o assunto inovação é muito amplo. Ele resumiu que identificar a dor e o desenvolvimento dela é fundamental para o processo. Júlio explicou sobre o poder público x timing x adequação do Ecosystema Jundiaí. Filipe reforçou focar mais na organização. Comentou a importância em diferenciar a demanda do processo executivo. Conselheiro Alexandre Torricelli confirmou que cooperação seria mais importante que competição. Filipe afirmou que seria importante uma conexão de uma ideia macro pra se ter um *benchmarking*, e junção de todos os esforços, pois tudo seria complementar. O conselheiro João Anhesini destacou o mapa do Campus e afirmou que hubs como Anchieta e FATEC deveriam ter trânsito livre. Ele também destacou que o poder público não poderia deixar de assumir o papel executivo e o outro lado, o privado. Ele sugeriu analisar os hubs atuais e intensificar o investimento aos hubs funcionais Ele propôs a formação de um comitê para os hubs que já funcionam satisfatoriamente. Sugeriu também que as startups

deveriam se estabelecer no município, apesar de se estruturarem e ficarem mais interessantes para outros polos. Professora Camila pontuou que a maioria das startups estava na área da saúde, portanto, no hub da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Ela lembrou também quão importante seria ter uma pessoa nos espaços coworking dos hubs para receber e validar uma proposta. O conselheiro Alexandre Torricelli concordou com Camila reforçando o fato de ter pessoas qualificadas para as futuras propostas. Filipe destacou que o Campus Jundiaí deveria ser conectado com a realidade, pois não poderia ser considerado um centro de pesquisa. Ele mencionou que o capital intelectual atual seria diferente da média do país, pois a grande maioria se tornaria despreparada para realidade, mesmo após 5 anos de formação acadêmica. Camila alegou que a mão de obra de startups no segmento tecnologia teria sua fonte de fomento a fundo perdido, ou seja, é um termo técnico, subvenção, quando o Governo Federal ou Instituições Privadas literalmente dão dinheiro para empresas ou pessoas físicas sem que seja necessário que haja a devolução do recurso. Ela lembrou que a FATEC seria um centro de tecnologia. Também reforçou a ideia de seu programa de startup, as empresas do ramo de tecnologia com menos de 5 anos de atividade, que precisariam de capital para desenvolver seu projeto, número de empresas que necessitariam de um projeto para se ter um networking. O conselheiro Alexandre disse que na área médica todos se graduavam e continuavam na região. A ideia de startup deveria seguir o mesmo princípio. Para próxima reunião estabeleceu-se a formação de grupo de trabalho para as visitas x calendário x empresa. 4) Demais informes: Todos os presentes aprovaram para a próxima reunião um calendário de trabalho para as visitas de grupos às empresas. O Conselheiro e também Professor da FATEC Francesco Bordignon mencionou pontos em relação ao Evento *FATECLOG*. Ele agradeceu o conselheiro e Gestor da UGDECT Sami Mansour pelo apoio na infraestrutura do evento, com palestras e workshops de nível técnico muito altos. Após votação dos presentes ao convite feito pela conselheira Karina Maretti, a próxima reunião ficara estabelecida a acontecer no Campus do Instituto Federal – Jundiaí.

Júlio César encerrou a reunião às 11h30mins.

Presentes: Júlio César Durante, Sami Mansour, João Anhesini, Alexandre Torricelli, Karina Maretti, Filipe Pires, Daniel Rossi Neves, Rodrigo Lima de Campos, Francesco Bordignon, Marcelo Paranzini, Fernanda Antonellini.

Ausentes justificados: Vlamir Ienne, Fabiana Lourençon, Fábio Trombeta, Mônica Gropelo,

Ausentes: Amauri Marquezi, Gustavo Sampaio, Lígia Contursi, Cristian Firmo Barreto, Iago Santos, César Picolo, Artur Marques.

Convidados: Camila Molena (FATEC), Roberto Hanzi.

Assinatura do Segundo Secretário e da Secretária Executiva.


Júlio César Durante

Silmara Barelli



Documento assinado digitalmente

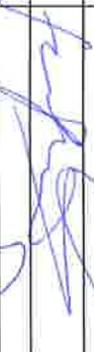
SILMARA BARELLI

Data: 16/07/2024 15:43:48-0300

Verifique em <https://valldar.itl.gov.br>

CONSELHEIROS Reunião CMCTI 20 de junho 10h - SEBRAE

NOME	INSTITUIÇÃO	Assinatura
Amauri Marquezi - Presidente	CIJUN	<i>ausente</i>
Viamir lenne - Vice-presidente	IV2	<i>ausente justificador</i>
Júlio Durante - Primeiro Secretário	UGDECT	<i>J-D</i>
Gustavo Sampaio - Segundo Secretário	Antenne	<i>ausente</i>
Ligia Felipelli Contursi	Casa Civil	<i>ausente</i>
Beatriz de Arruda Soares V. Vibrio	Casa Civil	Presença facultativa
Sami Mansour	UGDECT	Presença facultativa
João Amílcar Rodrigues Anhesini	UGGF	<i>[assinatura]</i>
Elder Vasconcellos	UGGF	Presença facultativa
Cristian Firmo Barreto	UGE	<i>ausente</i>
Elma Silva Miyamoto	UGE	Presença facultativa
Alexandre Torricelli do Amaral	UGPUMA	<i>[assinatura]</i>
Vinícius Donizetti Lepri Lebeis	UGPUMA	Presença facultativa

NOME	INSTITUIÇÃO	Assinatura
Iago Fernando Santos	UGC	<i>ausente</i>
Vinícius Rueda	UGC	<i>ausente</i>
Renan Cazzolato	CIJUN	Presença facultativa
Mônica Gropelo	Fundação TVTEC	<i>ausente Justificador</i>
Eduardo de Almeida Volanti	Fundação TVTEC	Presença facultativa
Karina Maretti Strangueto	Instituto Federal SP	<i>Karina Maretti Strangueto</i>
Filipe Pires	Grupo Anchieta	
Vinícius de Oliveira Querencia	FMJ	Presença facultativa
Fabiana Lourençon Moraes	ETEC Benedito Storani	<i>ausente Justificador</i>
Fábio Trombeta	SENAC	Presença facultativa <i>Justificador</i>
César Picolo	PROEMPI	<i>ausente</i>
Artur Marques	ACE	<i>ausente</i>
Daniel Rossi Neves	OAB	Presença facultativa 
Francesco Bordignon	FATEC	
Rodrigo Lima de Campos	CIESP	Presença facultativa 

